

## **14. A maioria achava que não chegaria até nós**

Janina dos Santos Forte

Me chamo Janina dos Santos Forte, sou indígena Karipuna, moro na aldeia Espírito Santo, Terra Indígena Uaçá, município de Oiapoque. Sou Vice-Cacique, professora, mestrande e mãe. Nossa realidade hoje, dentro da nossa comunidade, mudou muito por conta da COVID-19: paramos nossas atividades comunitárias, as aulas foram suspensas, nossas idas à cidade de Oiapoque são raras, vivemos com medo. Quando chega alguém em nossa comunidade ficamos apreensivos....

A COVID-19 trouxe caos ao mundo inteiro e não foi diferente em nossa comunidade. Tivemos várias reuniões para tentar explicar às pessoas da comunidade o que estava acontecendo, o que é essa doença... mas poucos entendiam e a maioria achava que não chegaria até nós, pois moramos na mata. Eles também não acreditavam que a ida até o Oiapoque para comprar mantimentos era muito perigosa.

A maioria das famílias aqui da comunidade está há dois meses sem ir à cidade. Apesar de que nós pescamos e caçamos para nos alimentar e fazemos farinha, ainda precisamos de alguns produtos industrializados que vêm da cidade. No mês passado o diretor da escola fez a compra dos kits escolares (cestas de alimentos) para os alunos, quase todas as famílias receberam e isso amenizou um pouco a falta de alguns produtos. Esta semana soubemos pelos grupos de *whatsapp* que a COVID-19 tinha chegado a algumas aldeias, o que foi muito preocupante, pois sabíamos que nossa comunidade seria uma das próximas a ser atingida por essa doença.

Ontem, dia 29 de maio, tivemos o primeiro caso confirmado aqui na nossa aldeia, momento triste, situação angustiante, pois temos total consciência que mais pessoas estão infectadas, muitos estão com febre e apresentam outros sintomas da doença. Tivemos uma pequena reunião hoje cedo com o Conselho da Aldeia para tentar decidir o que fazer neste momento tão delicado, ficamos muito tristes com a fala da técnica de enfermagem, que nos informou que não tem praticamente nenhum medicamento no Posto de Saúde e que ela está priorizando as crianças com o pouco que têm. A equipe de saúde ficou de vir fazer mais testes na comunidade.

Pedimos as pessoas que fiquem em casa, coisa que para muitos parece simples, mas que para nós que vivemos em coletivo é um grande sacrifício, pois as famílias em nossa comunidade não se constituem apenas de pai, mãe e filho, vai muito além de laços de sangue. Pedimos que usem máscara, evitem ficar andando na aldeia sem precisar, muitos estão tomando chá caseiro, é o que estamos fazendo no momento aqui na aldeia.

Temos esperança que tudo isso logo passe, que esta doença passe por nossa comunidade sem deixar nenhum rastro de sangue, que os sintomas sejam leves e que possamos sobreviver a tudo isso. Tenho medo por todos, não só pela minha família. Fico pensando que se em grandes cidades, que têm hospitais e estrutura de atendimento à saúde, a COVID-19 matou muitos, imagine em uma comunidade de menos de 700 habitantes e 127 famílias, sem recursos médicos, prefiro nem pensar... Nossa fé é que nossa alimentação e nossa forma de viver talvez deixem nossos corpos mais resistentes e nos ajudem a enfrentar essa doença.

Aldeia Espírito Santo, Oiapoque, Amapá, Brasil

30 de maio de 2020